

A grande mina de ouro de Crixás em Goiás

Francisco Rego Chaves Fernandes

Maria Helena Machado Rocha Lima

Nilo da Silva Teixeira

*“Amo a terra de um velho amor consagrado
através de gerações de avós rústicos, encartados
nas minas e na terra latifundiária, sesmeiros.”*

Cora Coralina

- Este artigo apresenta os resultados do primeiro estudo de caso realizado e elaborado pela equipe do CETEM, ainda no ano de 2007 e que deu origem ao projeto “Grandes Minas e Comunidade”.
- O objetivo do estudo de caso era verificar se uma grande mina de ouro gera benefícios sustentáveis para a comunidade local.

- Foi investigada a empresa, a comunidade e a relação empresa-comunidade-governo, além das expectativas da comunidade em relação à atuação da empresa.
- Constatou-se que após quase duas décadas (1989-2007) de operação ininterrupta, essa atividade não trouxe para a comunidade local uma significativa elevação da qualidade de vida da população.
- Constatou-se também que apesar da mineração ser a atividade econômica mais importante para o município, esse não se distingue, em relação aos indicadores sócio econômicos, dos demais municípios do entorno , dedicados quase exclusivamente a agropecuária de corte.

A relação comunidade-empresa-governo: as expectativas da comunidade colhidas na pesquisa de campo (2007)

Questões que nortearam a pesquisa de campo:

1. Existe um diálogo tripartite entre empresa-governo-comunidade?
2. Qual a percepção do dinamismo da economia local através das oportunidades de negócio?
3. Como a empresa atua nas questões relacionadas à infraestrutura e impactos ambientais?
4. Qual o modelo de atuação da empresa em relação à comunidade? (assistencialista, produtiva ou de desenvolvimento sustentável)

A grande mina de ouro – Mineração Serra Grande (MSG)

Participação acionária:

- AngloGold Ashanti , 50%
- Newinco Comércio Participações Ltda (subsidiária da Kinross), 50%

Mina de lavra subterrânea.

Referenciada como uma das mais rentáveis do mundo

Por muitos anos a empresa optou por uma produção média mensal de 500 kg e de 6 t/ano. Em 2009, passou a produzir 420 kg/mês e 5,4 t/ano. Ainda em 2007, a produtividade por trabalhador era de 10 kg/ano

Em operação desde 1989 tinha previsão de reservas, em 2007, de somente mais 4 anos (DNPM) e 7 anos (MSG)

Emprego e renda:

decréscimo do teor médio de ouro no material aurífero → maior volume de material extraído → maior número de empregados

Empregos diretos

- Em 2007 empregava 826 pessoas, em 2010, empregava 1.360 pessoas. (fonte: "O popular" de Goiânia).
- Em 2007, apenas 43% dos empregados eram de pessoas nascidas no município e 2% eram de mulheres

- Empregos indiretos gerados pelo impacto da renda e gastos na comunidade em bens e serviços.
- Em 2007, tinha 200 empregados em atividades subcontratadas como empresas de vigilância, transporte, alimentação, obras de construção civil e pesquisa geológica.
- Salários pagos pela mina muito superiores aos pagos no município (em média menos da metade do salário de um operário).

- Aumento da demanda mundial do ouro:

cotação internacional passou de US\$ 875,3 a onça (dez 2008) e chegou a US\$ 1.786 a onça (nov. 2011)

Outros fatores para o aumento da expectativa que a MSG permanecer operando em Crixás ainda por muitos anos:

- Altos níveis de pesquisas e exploração
- Promissoras condições geológicas da região

Política de segurança, meio ambiente e preservação ambiental

Possui todas as certificações ambientais, tendo sido a primeira empresa do estado de Goiás a fazer um EIA/RIMA

No trabalho de campo (em 2007):

- Não tivemos acesso a informações sobre o relacionamento externo da empresa com a comunidade: tais como antecipação e comunicação às autoridades de problemas ambientais.
- Não constatamos trabalho da empresa em rastreamento ambiental para contaminantes de fluxo (água e ar) e de metais pesados e substâncias tóxicas.

Atuação social da empresa

Em 2007, não havia nenhum plano sistemático por parte da mineração.

Aplicava 1% do seu lucro real devido no Imposto de renda de pessoa jurídica (RS 200 mil) nos projetos:

- APAE
- Creche

Demais atividades eram de atendimento de demandas assistencialistas.

O município de Crixás

- População de 15.727 habitantes (censo de 2010)
- Atividades econômicas mais importantes: mineração, gado extensivo de corte.
- Localização das Grandes Minas do grupo Anglo American.



Tabela 3: Estimativa da massa salarial no município de Crixás, 2005 (em R\$1,00)

Atividades Econômicas	Número de empregados	Massa Salarial Anual	
		R\$ mil	%
Extração de ouro**	585	18.792	42
Administração Pública em geral*	876	8.341	19
Serviços	519	5.163.	12
Agropecuária	372	2.422	5
Comércio	180	1.129	3
Outras atividades econômicas***	107	519	1
Construção civil	31	201	0
Subtotal	2.670	36.567	82
Benefícios do MPAS****	1.993	8.067	18
Total		44.635	100

Fontes e notas: * STN (2007): Ministério da Fazenda, FINBRA, Contas Municipais, soma de gastos com PES - pessoal e encargos sociais, OSTPJ - outros serviços de terceiros pessoa jurídica e OSTPF - outros serviços de terceiros pessoas física; ** Mineração Serra Grande S/A (2007a); *** MTE/RAIS-2006, (2006).; **** MPAS/Dataprev, (2006). Trata-se apenas de número de benefícios e o valor dos mesmos e não do número de empregados.

- O crescimento do número de empregos formais, em 2010, segundo o CAGED do Min.do Trabalho trouxe mudanças na massa salarial, alterando o multiplicador de renda de 1,69 que foi calculado somente para o ano de 2005.



3.383

- Houve uma mudança substancial na governança do município entre os anos de 2005 e 2009. Nas contas Municipais, a receita mais que dobrou, enquanto o crescimento das despesas com pessoal foi muito menor que as despesas com investimentos.
- O número de servidores públicos caiu de 876, em 2007, para 655, em 2010 (CAGED/MTE).

Tabela 4: Receitas e despesas do município de Crixás - 2005, 2009 (em R\$ milhões)

Receitas	Anos		Despesas	Anos	
	2005	2009		2005	2009
Receitas totais	12.200	28.804	Despesas totais	13.600	23.964
Receitas municipais	2.600	2.281	Pessoal	7.200	11.705
	200	207	Material de consumo	2.200	4.265
ISS	500	1.700	Outros serviços - pessoa física	1.100	2.874
CFEM	1.300	1.831	Outros serviços - pessoa jurídica	1.500	3.629
FPM	4.300	6.905	Investimentos	600	1.244
ICMS	3.000	8.472	Amortização de dívida	700	497
Fundef/Fundeb	1.000	3.158			
Transferências (SUS e outros)	1.300	2.410	Déficit/superávit	-1.400	4.840

Fonte: STN (2007, 2010).

Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH)

A evolução entre 1991 a 2000 (início da implantação da mina até dez anos depois):

- Houve diminuição da população total (desativação do garimpo de ouro). A implantação da indústria não atraiu população, o que foge ao padrão (por exemplo da mineração no estado do Pará)
- IDHM de Crixás e municípios do entorno bem abaixo da média do Estado de Goiás, são comparáveis a municípios de estados do Nordeste
- IDH-renda houve piora nesse período
- IDH-longevidade houve piora nesse período
- IDH-educação apresentou uma melhoria significativa, galgando 64 posições entre os municípios goianos e estando acima da média do Estado. Uma parcela dessa melhoria pode ser ligada a implantação de uma escola particular de renome levada pela empresa para os filhos dos empregados e que distribui bolsas para a população local

Respondendo as questões sobre a relação empresa-comunidade-governo

Na questão sobre a relação tripartite:

- Ouvimos as queixas da comunidade em relação à empresa.
- Verificamos que o governo municipal não estava preparado para uma relação com a empresa que vá além de uma demanda assistencialista. Os administradores municipais nunca souberam extrair maiores benefícios para a comunidade.

Na questão do dinamismo da economia e das oportunidades de negócios gerados pela mineração

- Observou-se a inexistência de plano de capacitação e formação de recursos de longo prazo, vinda da empresa e dos poderes públicos federal, estadual e municipal.

Nas questões relacionadas à infraestrutura e impactos ambientais:

- Constatou-se o fato de não haver qualquer estudo ou análise sobre arsênio, cianeto e mercúrio na região.
- Existe em Crixás uma constante falta de água que é atribuída ao alto consumo da empresa.
- A população tem conhecimento de acidentes na barragens de rejeitos.
- Autoridades municipais constatam que não possuem condições de monitorar uma empresa do porte da MSG (papel do IBAMA e da Agencia ambiental do estado de Goiás)
- Houve melhorias quanto a estradas e energia elétrica
- População reclama que a prefeitura pouco investe em infraestrutura, como saneamento

Conclusões

- No estudo feito em 2007 fica evidente, pelas informações colhidas na comunidade, o comportamento assistencialista em relação à cidade de Crixás adotado pela MSG (conforme Pasco-Font *et al*, 2003).
- Cabe ressaltar que a população tem uma percepção positiva da mineração, com ressalvas da população mais esclarecida em relação aos baixos tributos pagos pela empresa e pouca fiscalização de suas atividades pelos órgãos nos diversos níveis de governo.
- Atualmente, em 2011, permanecem as expectativas em relação a mineração e sua influência na comunidade, tendo em vista o novo cenário de permanência por muitos anos da atividade econômica (preço do ouro viabilizando projetos antigos e novos).